



Sucesso a 5ª edição do encontro ACM Mulher realizado na primeira semana de abril



A presidente da ACM Mulher, Ana Izabel Fernandes Azevedo, com Michelinne e sua mãe Ana Célia Feijó, primeira dama da Fecomércio-MA

• PÁGS 6 e 7

A Mota Machado fez festa concorrida para lançar um projeto moderno em São Luís

• PAG 4

Divulgação



COM

o fim de semana, chega a São Luís a Liga Esportiva NESCAU®, para um dia de aprendizado e muito esporte no Sesi Clube Araçagi. A maior competição estudantil poliesportiva do Brasil fará sua estreia nesta capital e contará com uma presença especial: a skatista maranhense, medalhista olímpica e tricampeã mundial, Rayssa Leal (foto), que é embaixadora da marca escalada para o evento

1 Enviuei de tantas casas em minha vida e lembro de todas com ternura. Roubei esta frase do poeta chileno Pablo Neruda, Prêmio Nobel de Literatura de 1971. Não sei escrever coisas tão belas, mas tenho enviuvado também de algumas casas, às vezes sem haver vivido nelas.

Há uma que ancorou num remanso de minha memória e volta e meia me ressurgue, agora distante e inatingível. Sei que era imponente em meio ao jardim sem muros, com suas colunas brancas, seus gramados, a porta de madeira trabalhada. As pessoas que a habitavam, no entanto, eram simples e afetuosas.

Onde foram parar essas pessoas? - me pergunto e já não tenho como me responder. Recordo apenas que falavam uma outra língua e eu achava engraçado, pois era uma língua muito parecida com a nossa, mas havia umas palavras que não conseguia entender e então pedia que me explicassem.

As relações eram de família. Aparecíamos lá em formação completa num que outro domingo, num feriado, num aniversário. O dono da casa compartilhava com meu pai o gosto por essas conversas compridas em que transitam livros, filosofia, alguma política.

Morava ali uma calma harmonia, que até mesmo um garoto de sete anos, como eu, era capaz de perceber. A dona de casa era uma senhora bonita, sem nenhuma afetação. Dava-se esplendidamente com minha mãe, tratava a nós, as crianças, com um toque de ternura, talvez porque não tivesse filhos. Contava-nos coisas de quando era menina em sua terra e de umas florestas imensas que avistava de seu quarto e de umas montanhas nevadas que luziam nas noites claras, território de lobos e de abismos.

Os almoços eram uma celebração da vida, um desfile de pratos com nomes estranhos, tudo co-

MEMÓRIA

ou um pequeno tratado de lembranças e tentações

roado por uma exuberância de doces capazes de desmoralizar instantaneamente qualquer dieta. Ficávamos ao redor da grande mesa esquecidos das horas, pois os anfitriões serviam então histórias de guerra e paz, algumas comoventes como a deles, que haviam se conhecido durante um ataque aéreo a uma cidade indefesa e insone.

E um dia cessaram as visitas. Meu pai me falou que nossos amigos tinham regressado ao Texas, nos Estados Unidos, depois de quase dois anos em Presidente Dutra, onde ele participou do grupo que fez perfurações de poços para a Petrobras, com o objetivo de descobrir ali a existência de petróleo e gás natural.

2 Ando envolvido há semanas com um virtuoso exercício de jogar fora coisas impressionáveis. Foi separando uns papéis que encontrei um postal do Texas. Não era uma simples mensagem. Era um compêndio inteiro de saudades que nos enviaram os habitantes da casa sem muros, revivendo nossos almoços, pedindo notícias da terra e de cada um de nós. Não posso dizer se foi respondido: a data é de 1960.

Por um momento tive vontade de responder, de dizer que estamos todos bem. Depois desisti: não estamos todos bem. Muitos de nós partiram, provavelmente nossos amigos também, ao menos do Texas.

3 De tudo o que leio tenho por hábito anotar as frases que acho interessante, mas esta não lembro onde li: a gente não deve evitar as tentações, porque depois de certa idade são as tentações que nos evitam. Há uma tão profunda, risonha sabedoria nessa frase de incógnito autor que gostaria de ter sido apresentado a ela não agora, mas quando era jovem, inexperiente - e, desconfio, um pouco mais tolo do que hoje sou.

Estudava Administração Pública e, ao voltar das férias de julho, soube que alguns colegas tinham deixado o curso, dois para tentar o vestibular do Itamaraty, outro para entrar na Ordem de São Bento. Aquela altura já era claríssima minha incompatibilidade com estatística, matemática, sistemas e métodos, de modo que me veio, sedutora, a tentação de também bater asas. Daria um péssimo monge beneditino. Mas talvez

não me saísse mal como diplomata. Não bati asas. Mantive-me solidamente aterrissado na rotina.

4 Em São Luís, eu era hóspede de uma animadíssima república. Meus anfitriões cultivavam cordialíssimas normas de hospitalidade. Disparavam-me convites amáveis para pegar uma praia, encontrar umas garotas, ir ao cinema ou a festas no Lítiro e no Casino - os clubes sociais mais animados da época -, mas eu agradecia. Pois estudava o dia inteiro para o exame de seleção ao meu primeiro emprego, devorava toneladas de livros, acordava às seis da manhã e ia dormir exausto depois das onze da noite.

Aprovado e contratado, peguei o primeiro ônibus, amarguei cinco horas de viagem e fui mostrar aos meus pais o meu primeiro contrato de trabalho.

E constatei, melancólico como um cão, que minha vida era outra.

5 Vítima de uma educação severa, nos meus primeiros anos longe da casa dos meus pais, enfrentei impávido uma pá de tentações de romper com metade dos 10 Mandamentos, render-me a pelo menos uns três dos Sete Pecados Capitais, afrontar leis da Moral Estabelecida, permitir que voasse livre como um pássaro o rebelde sem causa que no fundo eu teimava em ser. Mas por temor, conformismo, culpa, me recusei a escutar cativantes intimações dessa deusa que se chama alegria de viver.

Hoje as tentações me evitam. Hoje as tentações transitam ao largo de meus desejos. Hoje as tentações fingem que não me conhecem. Logo hoje, quando já não sou tão tolo e abriria os salões de minha alma e de meus sentidos para receber, em uma festa sem fim, todas as tentações por que pe-nou meu coração.

O “choro” das vidraças

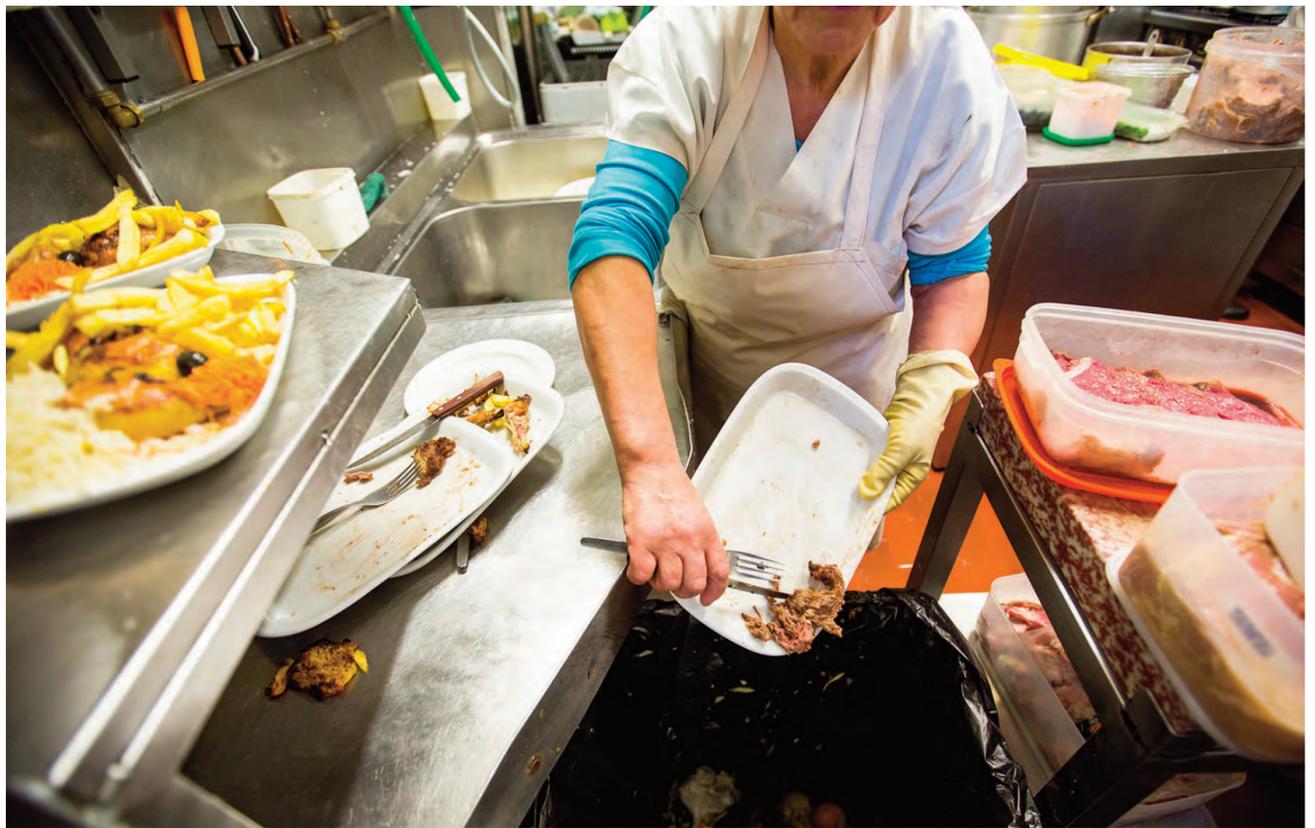
Antonio Vivaldi concebeu As Quatro Estações no outono de sua existência, aos 47 anos de uma vida que chegou aos 63. Quando compôs a magnífica série dos famosos quatro concertos – a Primavera, o Verão, o Outono e o Inverno, nesta ordem –, em 1725 – há exatos 300 anos –, por algum milagre do tempo e da geografia, Vivaldi parece ter sido transportado para a Ilha de São Luís – onde, num único dia, nuances das quatro estações se desatam entre adágios, allegros e trovões.

Em Paris, na igreja de Saint Chapelle, As Quatro Estações se misturam e se alternam, ao sabor de divinos instrumentos de corda, como o que era magistralmente manipulado naquela tarde de maio, por Bertrand Cervera na condução da Orchestre Paris Classik. Seu virtuosismo era de tal forma sublime que durante o concerto realizado no dia em que completei 63 anos (mesmo tempo vivido por Vivaldi), o violinista parecia ser o “patrono” de um vento prodigioso que altera a feição das tardes e das manhãs, ora impondo a calma dos adágios, ora a vivacidade dos allegros...

Se eu tivesse que colocar letra na música genial de Vivaldi, os versos do poeta que está adormecido em mim cairiam no conjunto de concertos como um divino acompanhamento, do pífio flautim até a encorpada tuba..., tambores batendo nas portas, violinos miando nas vidraças.

Antonio Vivaldi era um compositor capaz de criar com muita rapidez, como se o seu talento jorrasse de uma cachoeira. A natureza era a sua orquestra, e os ventos, os seus primeiros violinos. É só fazer um pouco de silêncio e... ouvi-lo tocar lá fora, quando o vento balançar as varandas envidraçadas...

Naquela primavera parisiense, que já se mostrava com a promessa de plein soleil ou de plenilúnios, inaugurei a manhã observando, de dentro do meu quarto de hotel, o “choro” das vidraças. Com a mesma intensidade do temporal que desabou dos meus olhos durante o concerto na Saint Chapelle.



LEVAR RESTOS DE COMIDA PRA CASA

O que muita gente em São Luís ainda tem receio de fazer, na Estanha os restaurantes passaram a ser obrigados a ter embalagens para os clientes levarem os restos das comidas para casa.

Uma lei contra o desperdício alimentar preconiza a doação de alimentos por supermercados a entidades de apoio social e a valorização das frutas e legumes “feios”. Ou seja: a Espanha tem desde a semana passada uma lei em vigor de combate ao desperdício alimentar considerada pioneira na Europa.

A partir de agora, todos os bares e restaurantes são obrigados a fornecer embalagens para que os clientes levem os restos das refeições para casa, enquanto os supermercados e outras empresas da indústria alimentar têm

de ter um plano de prevenção do desperdício.

Levar restos...2

Nesse plano, conta a imprensa espanhola, a lei estabelece que a prioridade deve ser dada ao consumo humano. Se determinados alimentos não forem vendidos, é obrigatório que as empresas de distribuição os doem a entidades de caráter social ou ao banco alimentar.

A lei determina que todas as grandes superfícies, com mais de 1300 metros quadrados, têm de ter acordos com organizações locais que permitam doar alimentos em bom estado e evitar o seu desperdício.

Para as empresas da cadeia alimentar que estão a montante da

distribuição, as novas regras ditam que tudo deve ser feito para aproveitar ao máximo os alimentos: se não puderem ser integrados no circuito de venda, devem ser usados no processo de fabrico de outros produtos para consumo humano (como geleias ou sucos).

Se isso for de todo impossível, devem ser reencaminhados para compostagem, para servir de alimento a animais ou para a produção de biogás.

Levar restos ...3

As medidas da lei, aprovada na sua versão final pelo Congresso dos Deputados espanhol, tornam obrigatórias práticas que já eram seguidas por uma boa parte dos setores da restauração e da

distribuição – tanto na Espanha como em Portugal.

Por esse motivo, as associações empresariais representativas veem estas disposições com bons olhos, embora reconheçam que a lei traz desafios para estabelecimentos de pequena dimensão ou em zonas rurais, onde por exemplo nem sempre existem entidades para recolher alimentos.

Já não com carácter obrigatório, mas de recomendação, a lei pretende incentivar os supermercados a disponibilizar para venda os chamados alimentos “feios”, que são bons para consumo humano mas inestéticos, com imperfeições ou com um tamanho demasiado grande ou pequeno para serem considerados apelativos pelas lojas.

Somos o esquecimento que seremos

Aplicar ao indomável espaço da memória o filtro da literatura tem sido um gesto recorrente nos últimos séculos literários, com resultados que oscilam entre o monumento verbal e o registro que se perderá ainda mais depressa do que a memória que o originou.

Num livro tão comovente como lúcido, Héctor Abad Faciolince reconstrói as memórias do seu pai, um médico que dedicou a vida à luta pela igualdade e pela justiça social e que acabou assassinado pelas mãos dos paramilitares colombianos.

Héctor, o filho, cruza as primeiras recordações que guarda do pai com a formação da sua própria identidade, abrindo o texto com uma longa evocação da infância em Medellín.

A presença do pai é o vértice por onde o filho organiza a sua própria narrativa, mas onde o sentimentalismo podia ganhar terreno à literatura, a lucidez do narrador impõe-se, mostrando uma personagem venerada, generosa e muito amada, mas nunca uma sombra elogiosa. O pai do narrador é aqui lembrado não só pelas suas qualidades, mas sobretudo por tudo o que partilhou com o filho.

A memória, é sabido, é mais construção do que desfile factual e Héctor Abad confirma-o com um texto que lembra o passado, mas que tem o futuro como linha do horizonte: no verso de Borges que dá título ao livro está a certeza de que tudo se esquece, mas também a vontade de o evitar, missão mais nobre entre todas as vaidades humanas.

Lixo na cidade

Uma das ações que a prefeitura de São Luís poderia tomar, com o objetivo de melhorar a limpeza da cidade, seria tentar conter ou impedir a distribuição desenfreada de folhetos nas ruas do centro e nos sinais de trânsito.

Quem pega o folheto, via de regra propaganda de lojas, até para não ser indelicado com quem está trabalhando, recebe, dá uma olhada e imediatamente se descarta do mesmo, jogando-o no chão, em vez de no depósito de lixo.

Se uma lei eleitoral consegue manter a cidade limpa no período da campanha política, por que uma proposta do prefeito ou de um vereador não pode trazer este benefício para São Luís?

Memórias

A tradição memorialística, que na literatura portuguesa tem em Miguel Torga e Vergílio Ferreira dois dos seus expoentes, poderá estar se perdendo com a proliferação dos blogues.

Mas ainda há quem registre os seus pensamentos e rotinas fora da internet, conferindo-lhes uma posteridade com que as leituras apressadas na tela convivem mal.

Em Portugal, li o segundo volume do diário de Luísa Dacosta, que nos remete para um universo de escrita onde o trabalho se faz a partir dos livros lidos e das notas tomadas em papel ou na máquina de escrever, sem que a ausência de hiperligações seja sinónimo de pouco diálogo.

Com entradas que abrangem o arco temporal que vai de 1990 a 2005, Um Olhar Naufragado (que sucede a Na Água do Tempo) registra trabalhos em curso, leituras e reflexões sobre a cultura e a sociedade, mas também afetos e partilhas, muitas vezes através da correspondência, colocados no mesmo nível do trabalho intelectual por serem parte inextinguível desse processo diário de pensar e reagir.

Memórias...2

Há temas recorrentes, como a educação e as suas constantes reformas nem sempre produtivas, as viagens, que a autora registra em apontamentos de um forte lirismo, a condição da mulher, e concretamente da mulher intelectual, equilibrando o seu trabalho e a postura que a sociedade espera dela, ou as leituras, que vão de António José Saraiva a George Sand, num espectro larguíssimo onde o diálogo com o pensamento de cada autor é nota dominante.

Mas é o tempo e a consciência da sua indelével passagem que Luísa Dacosta registra a cada capítulo, num exercício que deve mais à vontade férrea de preservar a memória daquilo que realmente importa do que a qualquer gesto de autocomiseração face à idade que avança ou à certeza do inevitável ponto final.

Neste diário, a autora escreve contra o esquecimento, mas em momento algum se descuida do rigor, do estilo e do privilégio da reflexão, sem vestígios de deambulações egocêntricas que são, muitas vezes, o risco maior de um diário.

VIAJE NO MUNDO DA LITERATURA

No Brasil, os três primeiros meses do ano é um período de folga, de folia do Carnaval de Quaresma. Durante esse tempo pode-se ir a muitos lugares. Respirar novos ares, seja perto ou longe, renova. Nos últimos dias das férias, além da nostalgia dos momentos de descanso, bate aquele desânimo. Mesmo quem fez uma viagem internacional incrível, precisa criar forças para voltar às aulas e para a rotina de provas intermináveis.

Para o recomeço das atividades, o que pode ser melhor do que continuar viajando? E só existe um modo de desbravar cenários desconhecidos sem sair do lugar: livros!

Assim, com um mix de diversão e estudo, você não vai perceber que mais um semestre está se iniciando.

Final, ler é uma grande viagem. Com a vantagem de que você não precisa enfrentar lista de espera, overbooking ou o aeroporto Cunha Machado fechado por causa das atípicas chuvas torrenciais de março ou abril.

Quem lê – especialmente quem lê bons livros, mas, em última análise, qualquer tipo de livro – cresce, amadurece e aprende a conhecer a si e aos outros.

Aqui vão, portanto, algumas dicas para a Semana Santa que se aproxima:

– **Romance:** é uma história longa, escrita em prosa (não em verso), por meio da qual o escritor nos conta acontecimentos sobre um ou mais personagens. Dizem que o primeiro romance foi “Dom Quixote”, do espanhol Miguel de Cervantes, a história de um homem que enlouquece depois de ler livros de aventuras de cavalaria e sai pelo mundo a tentar repetir os feitos de seus heróis. Experimente ler “O Apanhador no Campo de Centeio”, de J.D. Salinger (Editora do Autor), “A Viagem do Elefante”, de José Saramago (Companhia das Letras), ou “Khadji-Murá”, de Liev Tolstói (Cosac Naify).

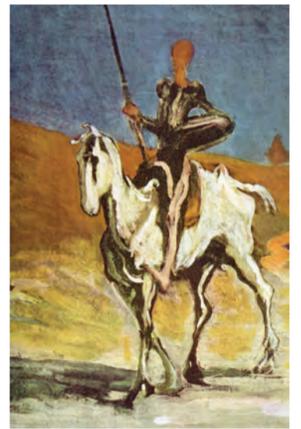
– **Conto:** é uma história curta e



concentrada em prosa. Você pode imaginar que é mais fácil ler um conto do que um romance. Em termos: mesmo um conto exige atenção e envolvimento de quem lê. Quer fazer um teste? Leia “Os Melhores Contos de Horror do Século XIX” (Companhia das Letras), “Contos Completos”, de Sergio Faraco (L&PM), ou “A Dama do Cachorrinho”, de Anton Tchekhov (L&PM).

– **Poesia:** por muitos séculos, o melhor da literatura foi feito em versos, incluindo a Bíblia e as epopeias gregas. A poesia não é mais a rainha dos corações, mas nem por isso deixa de ter encanto. Forme sua própria opinião lendo “Antologia Poética”, de Vinicius de Moraes (Companhia das Letras), “Alguma Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade (Instituto Moreira Salles), ou “Caixa de Sapatos”, de Fabrício Carpinejar (Companhia das Letras).

– **História:** você é do tipo que prefere ler sobre coisas que realmente aconteceram? Pois saiba que isso é motivo de uma grande polémica entre as pessoas que escrevem sobre História com H maiúsculo. De qualquer maneira, há muita coisa boa escrita por historiadores e mesmo por

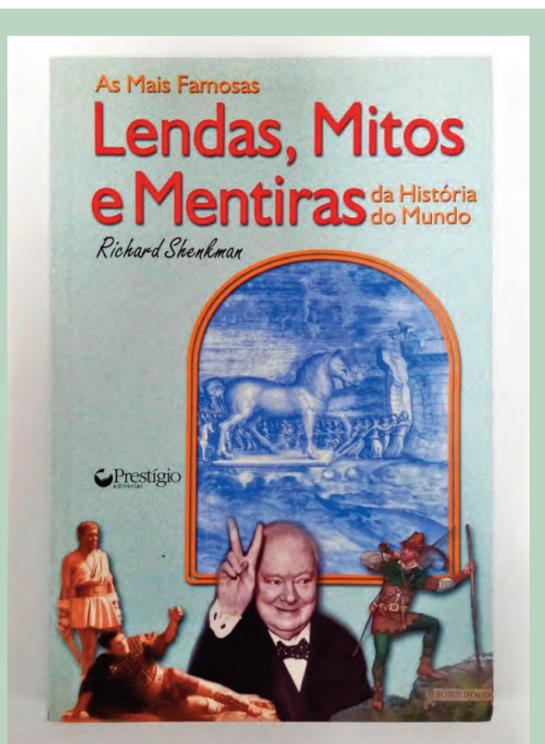


jornalistas para ler. Tente “1808”, de Laurentino Gomes (Ediouro).

– **Biografia:** é a história da vida de uma pessoa, escrita por ela mesma ou por outros. Você curte? Então você tem de ler “A Grande História da Evolução”, de Richard Dawkins, ou “A Dança do Universo”, de Marcelo Gleiser (ambos da Companhia das Letras).

Se nada do que você leu aqui lhe empolgar, faça a sua própria lista de leitura. Vá a uma livraria ou uma biblioteca, converse com os amigos, escolha os títulos que mais têm a ver com você e comece a ler.

E não esqueça: ler deve sempre ser um prazer. Se aquele livro que sua avó lhe deu de aniversário está lhe chateando, deixe-o de lado. Talvez algum dia ele desperte seu interesse. O importante é ler o que você quiser, aqui e agora.



Capa do livro "Lendas, Mitos e Mentiras"

Livro instigante

Há algum tempo – não consigo precisar a data – ganhei de um amigo um exemplar do livro "Lendas, Mitos e Mentiras", de Richard Shenkman. Que ficou guardado na estante até a semana passada, quando decidi mergulhar nesse divertido passeio pela história do mundo, desde a Guerra de Tróia à Segunda Guerra Mundial.

Nele, o autor Richard Shenkman apresenta personagens e eventos fictícios e reais de forma humorada e documentada, exibindo revelações contundentes que provam que boa parte da história é realmente 'uma fábula sobre a qual as pessoas concordam'.

E durante a leitura podemos ver que grande parte da história tal como a conhecemos sofreu adaptações no desenrolar dos fatos e do tempo, para que se tornasse aceitável à opinião pública de cada época.

E de tanto serem propagadas, tornaram-se verdades incontestáveis.

Livro instigante...2

"Lendas, Mitos e Mentiras" é, sem dúvida, um livro instigante, polêmico e eclético. A impressão que se tem é de que o que nos ensinaram a respeito das grandes revoluções que mudaram o mundo, das religiões e dos reais interesses camuflados pelo domínio da fé, dos destemidos heróis, dos grandes inventores e seus inimagináveis inventos, afinal muito do que conhecemos ou que passamos a conhecer pelos meios de comunicação deve ser questionado.

Richard Shenkman revela que boa parte da História é "uma fábula sobre a qual as pessoas concordam". Porque cada verdade tem sua própria versão. E a que aprendemos, quase sempre, é escrita pelos vitoriosos, "filtrada pelo prisma de seus preconceitos e interesses".

Livro instigante...3

Para Richard Shenkman não é verdade, por exemplo, que Nero tocava harpa enquanto Roma queimava; ou que o rei Artur (se é que existiu) morava num castelo; muito menos que Cleópatra, a rainha egípcia (que nasceu na Grécia) era linda.

Nem verdade que Maria Antonieta (mulher de Luis XVI, rei da França) teria dito a uma multidão faminta em frente ao palácio de Trianon: "Se o povo está com fome e não tem pão, que coma brioche".

Para o escritor, ela nunca disse isso. "Receio que jamais tenha dito algo que merecesse ser citado".

Verdade apenas, em toda essa história de Maria Antonieta, é que aqueles eram mesmo tempo difíceis. Aristocratas comiam brioches, feitos com trigo refinado. Enquanto o povo tinha que se contentar com pães de massa escura, rústica e grosseira. Feitos de vários jeitos: com bolotas de carvalho, sementes de uvas secas, casca de nozes e farinha de cevada (em certos casos, de aveia); ou juntando restos de farelo de vários cereais, que sobravam nos campos onde eram ceifados.

Livro instigante...4

Aquele protesto diante do Trianon, com certeza, não foi o primeiro. Pouco antes, a população furiosa tomara de assalto a Boulangerie du Faubourg Saint-Antoine (Paris), exigindo que lhe servissem pão branco.

Não atendidos, foram até o Palácio de Versalhes. Para que o rei trouxesse de volta, a Paris, todos os "boulangers" (padeiros) e "petits mitrons" (ajudantes de padeiro) então em serviço nos palácios dos nobres.

Depois Maria Antonieta acabou presa na Conciergerie. E perdeu a cabeça numa estranha máquina que acabara de ser inventada por certo Dr. Guillotin. Mas essa é outra história.

Livro instigante...5

Os estudiosos quase sempre precisaram de tempo para encontrar a origem das frases. E essa dos brioches, a descobriram em as "Confissões" de Rousseau – que atribui o dito a uma jovem princesa. Sem que se saiba o nome dessa mulher desumana e sem sentimentos.

Certo é que "não poderia ter sido Maria Antonieta, já que ela ainda não nascera à época em que a observação teria sido feita".

Sem contar que o brioche também nasceu bem antes dela. Sem consenso quanto a sua origem.

Livro instigante...6

Pronunciar frases desastrosas não é privilégio de princesa. Aqui mesmo, não faz muito tempo, outra mulher poderosa, uma ex-ministra, seguiu seu exemplo. Quando aconselhou passageiros, indignados com os repetidos atrasos dos aviões, a "relaxar e gozar".

Nem original foi. Que essa frase "se o estupro é inevitável, relaxe e goze" já havia sido dita antes, por Tex Antoine – o homem da previsão do tempo de uma televisão americana.

Maria Antonieta perdeu a cabeça, literalmente. Tex Antoine, o emprego. Já a ministra paulista, a chance de manter a boca fechada.

Fotos/ Divulgação/



Na última quinta-feira chegou às plataformas o novo single da cantora maranhense Alcione, "não mese comigo" (composição de Igor Leal e Thiago Servo)

Franklin de Oliveira

Quando se vê nas campanhas políticas a introdução de avançadas técnicas de marketing, para a produção de efeitos de ponta na propaganda dos candidatos, não há como recuar no tempo e lembrar do escritor maranhense Franklin de Oliveira, que, no pleito

de 1950, se candidatou a deputado federal.

Foi o primeiro a introduzir na campanha política do Maranhão um novo tipo de propaganda eleitoral. Trouxe do Rio de Janeiro, onde morava, uma parafernália tecnológica jamais vista em nossa terra, que

surpreendeu os concorrentes e repercutiu intensamente na sociedade.

Abertas as urnas, Franklin de Oliveira não obteve a votação necessária para se eleger, mas ficou com o apelido de "Nome Nacional", slogan usado na campanha.



Foi em Paris o encontro inusitado deste Repórter PH com o maior cantor e compositor de zouk da atualidade - Slaï, nascido em Guadalupe e residente na capital francesa

Encontro inusitado

Numa de minhas viagens a Paris tive um encontro inusitado com o maior cantor e compositor de zouk da atualidade – Slaï (foto), nascido em Guadalupe e residente na capital francesa.

O zouk – que significa

festa – é um gênero musical originário das Antilhas Francesas e está presente mais frequentemente nas ilhas de Martinica e Guadalupe.

No Brasil, teve origem a partir da evolução da lambada. E em São Luís,

assim como o reggae, os passos ganharam uma roupagem mais lenta e sofreram profunda transformação, criando movimentação mais suave, sensual e fluida, ao invés dos frenéticos movimentos da lambada.



DE CLARICE LISPECTOR, para este fim de semana: "Há impossibilidade de ser além do que se é, no entanto, eu me ultrapasso mesmo sem o delírio, sou mais do que eu, quase normalmente. Tenho um corpo e tudo que eu fizer é continuação de meu começo... A única verdade é que vivo. Sinceramente, eu vivo. Quem sou? Bem, isso já é demais..."

BOAS MANEIRAS

Como dizer que a festa acabou

Se você é do tipo que adora receber amigos e familiares em casa, essa dica pode ser preciosa.

Quando a festa é boa, é normal que os convidados fiquem tão à vontade que se esqueçam do tempo. Para esses casos, existem maneiras educadas de despachar a patota.

Segundo alguns consultores em etiqueta, é preciso que os convidados entendam o ritmo do evento. Se for um jantar, sirva as entradas, depois o prato principal e, em seguida, a sobremesa. Neste momento, servir um digestivo, como um café ou um licor, indica que o encontro se aproxima do fim.

Há outra corrente que diz que há formas discretas de sinalizar o término da atividade. Pode-se desligar o som. Ou então você pode sugerir um último cafezinho – e já fica subentendido que é o último mesmo.

Como agir quando o seu filho pequeno solta uma pérola

Crianças passam por aquela fase de repetir por aí o que escutam dos adultos. Nessas ocasiões, quem acaba passando vergonha são os pais.

Criança é assim mesmo, todo mundo sabe. Não precisa se culpar pela gafe dela. Nessas horas, o bom humor é a melhor saída. Dê risada, faça um comentário engraçado e leve na esportiva. Contudo, se a criança tiver sido maldosa ou malcriada, é melhor repreender a atitude e pedir desculpas.

A maioria dos consultores de boas maneiras concorda. Segundo eles, existem casos e casos. Se der para contornar com uma frase engraçada, melhor. Se não, passe por cima ou finja que não ouviu – mas isso depende do que a criança disse e da reação das pessoas envolvidas.

Como dizer não a um familiar

Quem nunca fez um favor a alguém torcendo o nariz só para manter a boa convivência? Tudo bem negar favores e pedidos se você não se sente à vontade em fazê-los. É a mesma história do empréstimo de dinheiro: só diga sim se realmente quiser ou se não for incômodo.

Se eu tenho uma conduta que não corresponde ao favor pedido, tenho que simplesmente falar um não redondo e pontual.

Se ficar fazendo favores por fazer, é você quem vai querer se afastar da pessoa. Então, melhor ficar com a relação no vermelho por agora do que no amarelo para sempre, avaliam os especialistas.

Como pedir um aumento para o chefe

Existem maneiras de saber qual é o melhor momento de se fazer isso e evitar constrangimentos.

Consultores de etiqueta corporativa dizem que ter muitos anos de casa não é justificativa.

O ideal é que se tenham argumentos convincentes, como a geração de resultados para a empresa ou um salário abaixo do mercado.

Além disso, saber se a corporação atravessa ou não um bom momento ajuda. Dificilmente você vai conseguir algo se o balanço da empresa não estiver positivo.

Outra dica é se informar sobre a cultura do lugar. Algumas empresas trabalham com planos de carreira e, nesses casos, a promoção tem regras claras.

Se você trabalha num lugar informal, em que saídas para um happy hour com o chefe são comuns, esqueça o assunto na mesa de bar. Deixe-o para o escritório, com hora marcada e toda a seriedade que merece.

Tratar o tema com profissionalismo é um sinal de que você é funcionário que merece ser respeitado.

Importante: além da formalidade, preste atenção ao humor do chefe. Se você pegá-lo para conversar sobre o assunto depois de uma reunião estressante, as chances de obter sucesso diminuem – e muito.

Bares e botequins

Historiadores, boêmios, arquitetos e donos de bares se reuniram no Rio de Janeiro para discutir um assunto singular, popular e que faz parte da vida de todas as cidades.

Trata-se da preservação dos bares tradicionais, que estão perdendo espaços para as grandes e modernas redes de alimentação.

Em São Luís, é triste constatar o desaparecimento de bares tradicionais, a exemplo do Narciso, na Rua Grande, do Moto Bar, no Largo do Carmo, do Atenas, na Rua de Nazaré, entre outros, que tinham uma freguesia cativa eram atrações na cidade e ponto de reunião de boêmios, artistas e intelectuais.

Sons dos tambores de São Luís

Quem poderia imaginar os sons dos tambores de São Luís no ambiente oriental do famoso Buddha Bar de Paris?

Há algum tempo, Sam Popat, o Dj residente da mais famosa casa noturna parisiense desde a sua fundação, estava fazendo um estudo dos sons musicais de várias regiões do mundo e, por sugestão minha, incluiu o Maranhão para, num futuro bem próximo, poder lançá-los na noite de Paris – e, quiçá, do mundo.

Estive com ele em noites no Buddha Bar e ao perceber o seu interesse pelos sons que são produzidos aqui e que poderiam servir de base para arrematadoras fusões musicais, não perdi tempo e enviei material para a sua pesquisa.

Agora fiquei sabendo que o Dj Sam Popat, que mixou os famosos CDs Buddha Bar I, II, III e VIII, pretende lançar ainda este ano um CD com as batidas de tambor do Maranhão. É aguardar e ouvir.

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves



Rafaela Machado Pinto, Mônia Heuser e Ivna Moraes apresentam o novo projeto Reserva São Marcos, da construtora Mota Machado



Rafaela Machado Pinto (Vice-presidente da MM), Mônia Heuser (Diretora Geral de Operações MM) e Ivna Moraes (Diretora de Incorporação, MKT e Comercial MM)

MOTA MACHADO E RESERVA SÃO MARCOS

A Construtora Mota Machado celebrou em grande estilo o lançamento do Reserva São Marcos, seu mais novo empreendimento que já desponta como um ícone de sofisticação em São Luís.

O projeto, que promete redefinir o conceito de morar bem na cidade, chega com áreas comuns cuidadosamente planejadas e soluções inovadoras em design e infraestrutura, tudo pensado para o máximo conforto e bem-estar dos moradores.

O evento de lançamento, realizado na quinta-feira (27 de março), reuniu a diretoria e convidados especiais no

espaço Villa Reale Buffet para brindar e prestigiar o novo projeto.

Com mais um empreendimento, a Mota Machado reafirma sua posição de destaque no mercado imobiliário de alto padrão em São Luís, trazendo autenticidade

“Estamos muito orgulhosos de lançar mais este projeto, que reflete a nossa constante busca por inovação e qualidade. O Reserva São Marcos é um marco para São Luís, e acreditamos que ele irá proporcionar aos seus moradores um estilo de vida exclusivo, com todo o conforto e praticidade que merecem”, destacou Ivna Moraes, diretora de Marketing, Sucesso do Cliente,

Comercial e Incorporação da Mota Machado.

Localizado no bairro Ponta do Farol, a poucos metros do mar, o Reserva São Marcos oferece uma experiência única de moradia, traduzindo o alto padrão em conforto, estilo e praticidade. Com apartamentos de 67m² a 104m², o empreendimento alia sofisticação e funcionalidade, atendendo às mais diversas necessidades.

Além de um design sofisticado e localização estratégica, o empreendimento conta com um forte compromisso com a sustentabilidade, incorporando práticas e tecnologias que garantem maior eficiência energética e proteção ecológica.



Luciene Lima, Gardênia Feitosa, Sílvia Carvalho e Carlos Pires



Ivna Moraes (Diretora de Incorporação, MKT e Comercial MM), Ronaldo Sousa (Corretor), Carla Paz, Neto Leal (Corretor) e Jailton Sampaio (Gerente de Filiais MA e PI)



Jailton Sampaio e Ivna Moraes



Mônia Heuser, Diretora Geral de Operações, Ivna Moraes, Diretora de Incorporação, mkt e Comercial, Larissa Sampaio, Coordenadora Comercial CE, MA e PI na Seara Alimentos, Rafaela Machado, Vice Presidente MM e Marina Diretora Comercial na Freud Imobiliária



Serra Neto (correspondente Bancário), Mônia Heuser (Diretora Geral de Operações MM), e Luis Carlos (Coordenador Administrativo e Comercial MM)



Vinicius Moreira Karina Brauna e Nayara Ribeiro



Fabian Arquiteto Projetista do RSM, Luana Marques Gerente de Incorporação e Vanessa Fonseca Assistente MM



Luana Marques, Fabian Sales, Rafaela Machado, Jailton Sampaio, Ivna Moraes, Sara Dantas, Mônia Heuser, Claudio Barreira, Rosberg Nikson, Marta Martins e Lucas Neiva



Mytsa Monteiro e Luana Quinderé



Raiany Lustosa, Fabrício Fonseca e Tiago Pavan.



Artur Rodrigues, Gustavo César, Dyego Fernandes, André Neves, Marta Martins (Coordenadora), Thayanna, Vivi e Cris Lauande



Rafaela Machado (Vice Presidente MM), Adriana Sila (Gerente Banco Itaú) e Mônia Heuser (Diretora Geral de Operações MM)



Luana Marques Gerente de Incorporação Roldani e Esposa Permutante do RSM e Mônia Heuser



A Reitora da UNDB Prof. Dra. Ceres Murad destacou os diversos projetos realizados pelo Curso de Direito em prol dos Direitos Humanos em São Luís



Prof. Arnaldo Vieira, Coord. Curso de Direito; Vice – Governador e Prof. da UNDB Felipe Camarão; Pres. do Conselho do Grupo Dom Bosco Elizabeth Rodrigues; o Pres. da Embratur e palestrante convidado Marcelo Freixo; a Reitora da UNDB Prof. Dra. Ceres Murad e o Des. Federal Ney Bello, Diretor do Curso de Direito da UNDB.

UNDB E A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

O Curso de Direito da UNDB, desde a sua criação há mais de 20 anos, tem como eixo central a defesa dos Direitos Humanos. No quarto melhor centro universitário do país, há vários projetos de pesquisa e extensão nessa área, desenvolvidos por docentes e alunos de Direito, como destacou a Reitora da instituição, Prof. Dra. Ceres Murad na abertura da Aula Magna do Curso de Direito. O evento teve como convidado o militante de direitos humanos e atual Presidente da Embratur Marcelo Freixo, que falou sobre o tema "Direitos Humanos e Segurança Pública: O Caso Marielle".

"O trabalho de pesquisa e extensão do Curso de Direito sempre teve como eixo fundamental a defesa dos Direitos Humanos, por ser um tema bastante sensível para as cidades e as comunidades com grandes contrastes sociais, a exemplo de São Luís. Receber Marcelo Freixo na UNDB, que é um ícone pela luta dos Direitos Humanos no Brasil, é para nós uma honra; e para nossos alunos uma oportunidade preciosa de ouvir seus relatos e conhecer sua visão sobre

esse tema que é a base da democracia" declarou a Reitora Ceres Murad.

Freixo e a esposa Antônia foram recebidos pela Reitora da UNDB Ceres Murad, pela Pres. do Conselho Administrativo do Grupo Dom Bosco Elizabeth Rodrigues e pelo Diretor do Curso de Direito Des. Federal Ney Bello, que destacou a trajetória do convidado na defesa dos direitos humanos.

Usando a técnica do storytelling, Marcelo Freixo abriu o livro de sua vida, e narrou experiências pessoais como a infância pobre, sua formação como educador e professor de história e as aulas que ministrou em unidades prisionais; a morte de um irmão, vítima da violência urbana, além de sua missão como vereador do Rio de Janeiro no combate às milícias cariocas, e como conheceu e veio a trabalhar com Marielle Franco, até a então vereadora ser assassinada brutalmente.

Mais que uma aula, o evento foi um convite à reflexão profunda sobre a democracia e os desafios dos direitos humanos e a segurança pública no Brasil. Para os alunos e futuros operadores do Direito

deixou uma mensagem clara: "Ou você é a favor da democracia e defende os direitos humanos, ou é contra a democracia, se não lutar em prol dos direitos humanos para todos" provocou ele; que fez também uma profunda reflexão sobre que sociedade se quer construir: "uma sociedade que mata as "Marielles" – mulheres negras, estudantes e profissionais- ou a que valoriza o protagonismo feminino".

"Parabéns à UNDB por ser esse espaço de reflexão. A universidade não pode ser um lugar onde se busca apenas um papel (diploma), mas senso crítico. Que cada operador do Direito seja alguém que contribua para com a história da democracia no Brasil, pois se tem uma profissão que é decisiva para a democracia é a do operador do Direito" destacou Marcelo Freixo.

Em seguida, aconteceu um amplo debate mediado pelo Diretor do Curso de Direito da UNDB Des. Ney Bello, e que contou com a participação de Marcelo Freixo e do Vice – Governador do Maranhão e Professor de Direito da UNDB Felipe Costa Camarão.



O atual Pres. da Embratur Marcelo Freixo na Aula Magna sobre Direitos Humanos e Segurança Pública: O Caso Marielle, na UNDB



O Dir. do Curso de Direito da UNDB e Des. Federal Ney Bello; Marcelo Freixo e o Vice – Governador e Prof. da UNDB Felipe Camarão, no debate sobre democracia e direitos humanos



O advogado José Antônio Almeida e Silva e a esposa Judith



O Juiz federal Wendelson Pessoa com o CFO do Grupo Dom Bosco Josué Viana de Oliveira Neto



Os irmãos Anselmo e Márcio Jardim



A head de comunicação da UNDB Nathália Ramos com o Prefeito do Campus André Wanderley



A Pres. do Conselho do Grupo Dom Bosco Elizabeth Rodrigues, o Sec. Estadual de Agricultura Familiar Bira do Pindaré e a Reitora Ceres Murad



Time UNDB: Carol Abdala, Graciana Cordeiro, Fábio Carvalho e André Ferreira



Professores de Direito da UNDB: Teresa Barros, Arnaldo Vieira (Coordenador), Igor Almeida, Bruno Azevedo, Heliane Fernandes e Clauzer Pinheiro



Marcelo Freixo entre as futuras operadoras de direito e alunas da UNDB



A Reitora da UNDB Ceres Murad entre o casal Antônia Pellegrino, Dir. de Programação da EBC e o Pres. da Embratur Marcelo Freixo, que não pouparam elogios ao projeto Ópera para Todos, desenvolvido por Ceres e premiado nacionalmente.



Heliane Fernandes, Sec. Estadual Adjunta de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e Prof. da UNDB, a Reitora Ceres Murad e o Coord. do Curso de Direito Arnaldo Vieira



Sob a liderança da presidente Ana Izabel Azevedo, a ACM/Mulher tem sido um pilar essencial para a valorização e o crescimento das mulheres no meio empresarial

SUCESSO DO CAFÉ DA ACM MULHER

O 5º Café das Mulheres da Associação Comercial do Maranhão (ACM/Mulher) foi um grande sucesso. Realizado na última segunda-feira, no Villa Reale Buffet, o evento, dos mais aguardados do empreendedorismo feminino no Maranhão, contou com a participação de mais de 300 mulheres, além de representantes de entidades empresariais e autoridades. Foi uma noite marcada por trocas de experiências, aprendizado e fortalecimento da

rede feminina de negócios.

Sob a liderança da presidente Ana Izabel Azevedo, a ACM/Mulher tem sido um pilar essencial para a valorização e o crescimento das mulheres no meio empresarial. Com uma equipe de gestão comprometida e atuante, o núcleo feminino da ACM vem desenvolvendo ações estratégicas para capacitar, conectar e impulsionar empreendedoras no estado. O evento deste ano trouxe a

palestrante motivacional Carla Galo, que abordou o tema "Comunidade - Conexões de Valor", ressaltando a importância da colaboração e do networking para o sucesso dos negócios liderados por mulheres.

Além da palestra, o encontro contou com um espaço exclusivo para a exposição de produtos das próprias associadas, promovendo visibilidade aos negócios femininos e incentivando novas parcerias.

A diretora de eventos, Lou Marques, também reforçou a

importância da iniciativa: "Cada edição do Café das Mulheres nos mostra o quanto essa rede de apoio é essencial. Aqui, trocamos conhecimentos, fortalecemos laços e incentivamos umas às outras a crescer."

A atuação da ACM/Mulher tem recebido o apoio incondicional da Associação Comercial do Maranhão, presidida por Antônio Gaspar, que tem se mostrado um grande incentivador do empreendedorismo feminino.



Madalena Nobre e Leonice Azevedo



Ana Paula Soares e Mariléa Costa



Flávia Gaspar e Nathália Maluf



O presidente da ACM, Antonio Gaspar, entre Wal Oliveira, Lou Marques e a vereadora Clara Castro Gomes



Antonio Gaspar falando para a plateia de mulheres no 5º Café das Mulheres, da ACM Mulher



Vice-prefeita Esmênia Miranda e Clara Castro Gomes



Rutinéia Monteiro (Sesc) com Michelinne e Ana Célia Feijó (Fecomércio-MA)



Paula Goulart e Livia Viana



Maristela Escabin Franco, Karine Maciel, Fernanda Mendonça e sua filha Andréa Mendonça Nunes



Vereadora Clara Castro Gomes, Karina Marçal e Wal Oliveira



Rutinéia Monteiro, Gardênia Feitosa e Regina Soeiro



Antonio Gaspar e Ana Izabel Azevedo com um grupo de integrantes da ACM Mulher



Nathália Maluf, Kariny Maciel e Flávia Gaspar



Andressa, Jenilce Pavão e Livia Viana



Vista panorâmica do salão do Vila Reale Buffet na 5ª edição do Café das Mulheres da ACM Mulher



Ana Isabel Azevedo e Esmênia Miranda



Ana Isabel Azevedo, Maristela Escabin, Paula Goulart e Andréa Mendonça Nunes



Naisa Paganini, Gardênia Pereria Feitosa e Marta Martins



Marina Lavareda, Fernanda Lisboa, Ana Isabel e Lou Marques



Dona Jesus Monteles, Karine Monteles, vice-prefeita Esmênia Miranda, Gabrielle Nascimento e Rosangela Dias



Catharina Xavier, Letícia Diniz, Rachel Felício e Rosete Gonçalves



Jacira Haickel, Betânia Nobre e Andréa Mendonça Nunes



Carla Galo (palestrante), Jenilce Pavão e Ana Isabel Azevedo



Cláudio Azevedo e Antonio Gaspar fazem moldura para a palestrante Carla Galo



Ana Isabel Fernandes Azevedo, Esmênia Miranda, Fran Cardoso e Jenilce Pavão



Rutineia Monteiro com suas colegas do Sesc



Fernanda Mendonça com um grupo de charmosas empresárias



Michelinne Feijó de Sousa, Lou Marques, Ana Célia Feijó, Ana Isabel e Cláudio Azevedo

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

 _evandrojr
 @evandrojr

Fotos/Divulgação



Sócio-diretor da Granorte, José Carlos Salgueiro (dir.) com Pedro Rocha Dantas Neto, Guga Fernandes e a prefeita de Bacabeira, Naila Gonçalves

EMPRESÁRIOS DISCUTEM INVESTIMENTOS NO MARANHÃO

No mês de março, a Granorte reuniu empresários que atuam no município de Bacabeira (MA) para discutir os investimentos realizados a partir da instalação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE). A iniciativa do governo estadual a partir de um programa do governo federal vai impactar no futuro do município e do estado como um todo. O evento foi realizado no restaurante CAV, no Calhau, com a presença da diretoria da Granorte, do presidente da ZPE/MA, Pedro Rocha Dantas Neto, e da prefeita

de Bacabeira, Naila Gonçalves.

Os empresários discutiram a grande visibilidade que o Maranhão terá com a implantação da zona de livre comércio do Maranhão, que permitirá a instalação de diversos projetos industriais.

Eles também acompanharam a explanação da empresária Guga Fernandes, representante da Oil Group no Brasil, especializado em petróleo e que instalará uma refinaria em Bacabeira, sendo este o primeiro projeto aprovado para a ZPE do município. A refinaria vai cobrir 8 milhões de metros

quadrados de área e terá heliporto, refeitório, ramal ferroviário próprio e espaço para eventos.

A refinaria da Oil Group vai gerar subprodutos para abastecer 16 indústrias satélites. A empresa está conhecendo o mercado e conversando com os empresários maranhenses, uma vez que, conforme seu convênio com o governo estadual e o acordo firmado com a Prefeitura de Bacabeira, a prioridade será dada às indústrias locais, inclusive com um programa de capacitação de mão de obra.



A diretora de Operações da Granorte, Ana Paula Vieira, entre Mayara Learte (Comercial Granorte), Marynalda Ferreira (administrativo Granorte), Weslyanny Bruna Costa, proprietária da WB Engenharia, a prefeita de Bacabeira, Naila Gonçalves, e a empresária Guga Fernandes



Pedro Salgueiro, José Carlos Salgueiro, Evandro Júnior e Glauco Salgueir



Convidado especial do Fórum, Maguil Marsílio vai ministrar conferência sobre o tema "Hotelaria de Luxo". Ele é professor, pesquisador e consultor com atuação na área de Turismo, doutor e mestre em Turismo e Hospitalidade

Fórum na Fecomércio

O Auditório da Fecomércio, na Avenida dos Holandeses, vai sediar, no próximo dia 8 de abril, às 17h, o I Fórum de Empreendedorismo em Gastronomia, Hotelaria e Eventos. A iniciativa reunirá especialistas, empreendedores de sucesso e líderes do setor para discutir as tendências, desafios e oportunidades do mercado, além de promover networking e troca de experiências. O evento também será transmitido pelo YouTube.

Turma de MBA

O evento, realizado pela primeira turma do MBA de Gastronomia, Hotelaria e Eventos, da Faculdade de Negócios Faene (Angelim), contará com uma Mesa Redonda com a presença de Armando Ferreira, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Maranhão (ABIH/MA), Marcelo Aragão, sócio-diretor da 4Mãos Entretenimento, e do empresário Lula Fylho, proprietário do restaurante Casa de Juja.

Boi de Maracanã

O mais festejado grupo de bumba meu boi sotaque de matraca do Maranhão já está na concentração para o primeiro grande evento de aquecimento para a temporada junina de 2025.

O Boi de Maracanã realizará, no dia 20 de abril, Domingo de Páscoa, às 13h, em sua sede, no Maracanã, a tradicional cantoria, oportunidade em que serão apresentadas as novas toadas para o São João deste ano. Além disso, será revelado o nome do touro a ser usado ao longo da festa.

Show e feijoada

Além da esperada apresentação do batalhão, a grande festa será embalada, também, por um show da banda Pallace Show. O público, além de dançar e cantar com o grupo folclórico e os artistas da banda, poderá se deliciar com uma suculenta feijoada, a ser servida durante a programação.

Tradição e missão

O Boi de Maracanã é presidido pela avista e produtora cultural Maria José Soares, que herdou para si, com a morte do Mestre Humberto de Maracanã, a missão de manter viva a tradição de exaltar o grupo durante todo o ano, dando continuidade não somente às apresentações, mas, também, aos projetos sociais desenvolvidos para a comunidade e áreas circunvizinhas.

Sertanejo no Rio Poty

O Rio Poty Hotel & Resort (Ponta d'Areia), sedia, neste sábado (5), a partir das 16h, um evento dedicado exclusivamente à música sertaneja.

É o Resenha Sertaneja, a ser realizado na área do Beach Club do empreendimento, ao lado da área de piscinas e de frente para o mar. O evento é realizado por Alberth Show. Os ingressos estão disponíveis pelo (98) 92001-0851.

A atração principal será o cantor Maycow Wesley, que desembarca procedente de Fortaleza (CE) exclusivamente para o evento e ficará hospedado no hotel, desfrutando de todas as suas benesses e localização privilegiada.

Beira Dumar recebe Brasas do Forró

Uma das mais famosas bandas de forró das antigas do Brasil vai se apresentar em São Luís neste fim de semana. É a banda Brasas do Forró, que desembarca nesta sexta-feira (4), às 21h, para show na casa de eventos Beira Dumar, na Avenida Beira-Mar, com acesso também pela Praça Gonçalves Dias.

No início dos anos 90, a banda imprimiu uma nova identidade ao forró e vendeu mais de 1 milhão e meio de discos. O grupo soma 35 anos de sucesso e nunca saiu da agenda cultural. É uma das pioneiras do forró eletrônico, oriunda da cidade de Fortaleza (CE).

Com shows realizados em todos os estados do Nordeste e apresentações marcantes em outras regiões do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Amazonas, Brasas do Forró mantém uma média de 190 apresentações por ano. Um dos momentos de maior destaque da carreira foi a histórica apresentação para mais de 100 mil pessoas na Expoema, em São Luís, em 2003.